

# REVISTA ADVENTISTA

MARÇO DE 1967

Um apelo à Igreja

«Sobre esta Pedra edificarei a minha Igreja»

A questão do Dizimo

Enfermidade Sabática

ANO XXVIII N.º 246

## A Escola Sabatina, benção actual e futura

A. CASACA

**A** Igreja Adventista dispensa à Escola Sabatina e, muito merecidamente, a melhor das suas atenções.

Já se tem dito que a Escola Sabatina é o coração da Igreja. E é-o, na realidade. Orgulha-se a nossa Igreja de ser uma Igreja activa. Pela graça de Deus bem podemos dizer que a Igreja Adventista está sempre ao trabalho, reunindo, calma e harmónicamente, os dois grandes pólos, em torno dos quais gravita a actividade dos nossos dias: eficiência e verdade. A eficiência pertence ao mundo. A verdade pertence a Deus e à sua Igreja. O mundo apenas procura avançar no domínio material da ciência e da técnica, sem curar das realidades espirituais. Mas a Igreja que não sabe nem quer descurar o plano divino, nunca perde de vista a Verdade. Ora a Verdade é o mesmo Deus, é o Senhor Jesus, que afirmou solenemente: «Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida».

Fomos chamados para a maravilhosa luz da Verdade para também nós trazermos outros para a Verdade. Diz-nos a Irmã White: «A Escola Sabatina deve ser um dos maiores instrumentos, e o mais eficaz, para levar almas a Jesus». — S. S. W. — Abril de 1886.

Também se diz de nós e, igualmente, graças a Deus, com razão, que somos o Povo da Bíblia. Mas tal designação só será verdadeira, se o estudo e a meditação da Sagrada Escritura constituir para nós a grande e suprema preocupação.

Sim, prezados Irmãos e Irmãs! Se toda a nossa atenção estiver concentrada na leitura e meditação da Palavra de Deus, podemos ter a certeza de cumprir as nossas obrigações pessoais, familiares, sociais, religiosas e denominacionais, numa palavra, todos os nossos deveres para com

Deus e para com o próximo, porque, na leitura e meditação da Palavra de Deus encontraremos, continuamente, com a lembrança das nossas obrigações o estímulo e consequente ajuda de Deus para os cumprirmos.

O valor da Escola Sabatina é incalculável para o cristão. Proporcionando-nos, durante todo o ano, o estudo sistemático das Verdades Eternas, ocupa ela na nossa vida o primeiro lugar para a nossa formação escriturística o que equivale a dizer, para a nossa formação cristã adventista.

«O valor do Sábado, como meio educativo, está além de toda a apreciação». . . «Como um meio de ensino intelectual, as oportunidades do Sábado são incalculáveis. Temos de aprender a lição da Escola Sabatina não olhando, apenas rapidamente para o texto da mesma, no Sábado de manhã, mas estudando, cuidadosamente, para a próxima semana, no Sábado à tarde, com recapitulação ou ilustração diária durante a semana. Assim a lição se fixará na memória, como um tesouro que jamais se perderá completamente.» (Educação, pág. 251.)

Se o Sábado, só por si, em si mesmo, possui um tão elevado valor educativo, conforme no-lo garante o Espírito de Profecia, que dizer, então, da Escola Sabatina, dessa Escola, cuja preparação se estende ao longo da semana, sempre com o pensamento no santo Dia do Senhor?

Mas para que a mesma Escola Sabatina, além da Verdade, também nos comunique a Eficácia, é necessário que a vivamos em toda a sua plenitude.

Antes de mais, temos de nos consciencializar acerca do objectivo da Escola Sabatina. Para isso, temos de estudar, todos os dias, a Lição; nem

(Continua na Pág. 11)

## SUMÁRIO

A Escola Sabatina, bênção actual e futura

Página Editorial

Um apelo à Igreja

«Sobre esta Pedra Edificarei a minha Igreja»

A questão do Dizimo

O Trabalho do Espírito Santo nas Cenas Finais da História

Através do mundo Adventista

Enfermidade Sabática

Notícias do Campo

Escola Sabatina

MARÇO DE 1967

ANO XXVIII N.º 246

DIRECTOR E EDITOR:

A. J. S. CASACA

ADMINISTRADOR:

D. S. R. VASCO

CORPO DE REDACÇÃO:

A. CASACA, E. FERREIRA,

J. M. MATOS, M. MIGUEL,

O. COSTA E P. RIBEIRO

PROPRIETÁRIA: UNIÃO PORTUGUESA DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

Redacção e Administração:

R. JOAQUIM BONIFACIO, 17 - LISBOA

Composição e Impressão:

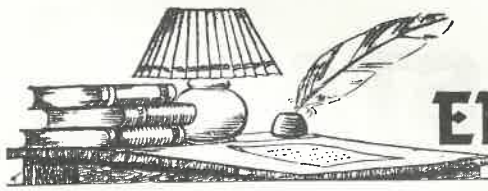
SOCIEDADE TIPOGRÁFICA, LIMITADA

Rua de D. Estefânia, 195-A — LISBOA

Número avulso 3500

Assinatura anual 30500

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA



## Página EDITORIAL

Prezados Irmãos e Irmãs:

Prosseguindo no nosso hábito de trocarmos algumas impressões, todos os meses, nesta PÁGINA acerca das ocorrências que mais nos podem interessar, aqui venho, mais uma vez, à vossa presença, com as minhas mais cordiais saudações e com os votos de que a paz e a bênção de Deus abundem, largamente, nos vossos corações.

### «Bíblia na mão»

Continuam a chegar-nos as mais animadoras e entusiásticas notícias de todos os lugares do nosso Campo, onde se está realizando o esforço evangelístico subordinado ao título «Bíblia na mão».

Todos temos a estrita obrigação — é dever de cada membro adventista — cooperar nesta abençoada Campanha, ou distribuindo literatura de convites, ou promovendo a vinda de visitas às reuniões, ou muito simplesmente, — e isto também diz respeito a todos — orando, sem cessar para que os esforços levados a cabo, tenham as bênçãos de Deus e chamem muitas almas para o Salvador.

### Semana de Oração M. V.

É já no próximo mês de Março que se realiza a SEMANA DE ORAÇÃO dos M. V.

Demos graças a Deus por esta magnífica oportunidade que o Senhor nosso Deus nos concede. Mais uma vez temos à nossa disposição o tesouro inesgotável da oração, podendo, conjuntamente, com os nossos Jovens, de maneira oficial, meditar as grandes e preciosas verdades eternas que nos são apresentadas nas meditações diárias, assim como unirmo-nos às suas orações nesta SEMANA que lhes é dedicada: de 18 a 25 de Março.

É na REVISTA ADVENTISTA de Fevereiro que se encontram as leituras para a Semana de Oração.

É, pois, indispensável que todos os nossos Irmãos e Irmãs — que estejam em condições de o fazer — adquiram um exemplar da Revista Adventista de Fevereiro, a fim de acompanharem as leituras, durante as reuniões de oração dos nossos Jovens.

Esforcemo-nos, igualmente, por assistir às reuniões. A nossa presença será um estímulo e encorajamento para os nossos Jovens, de modo que a camaradagem que deve sempre reinar entre todos os membros da Família Adventista se acentue, de maneira especial, na próxima *Semana de Oração dos M. V.*

Que o Senhor abençoe, ricamente, todos os seus filhos e, de maneira especial, os nossos prezados Jovens.

### Dia da Escola Sabatina

Tem lugar no próximo dia 11 de Março, o DIA DA ESCOLA SABATINA.

Sabemos que em todas as nossas igrejas as Direcções da Escola Sabatina locais estão preparando bons Programas para aquele dia.

Prezados Irmãos e Irmãs! Procuremos com a ajuda de Deus trazer, pelo menos uma pessoa nossa conhecida à Escola Sabatina, no dia 11 de Março.

Talvez seja a grande oportunidade para que esta alma receba o influxo do Espírito Santo e venha a ser uma alma ganha para Jesus.

### Congresso M. V. em Viena

Como já foi anunciado, realiza-se, este ano, no Verão, a partir de 25 de Julho o Congresso M. V.

Recordamos aos interessados que a inscrição para tomar parte no referido Congresso se encerra em fins de Março.

Os interessados devem entrar em contacto com o Departamento dos M. V. da Conferência para todas as informações.

A. C.



# UM APELO À IGREJA

ROBERTO H. PIERSON  
Presidente da Conferência Geral

Um dos homens que exerceram grande influência na minha vida foi W. A. Spicer. Era ele membro da igreja de Takoma Park, quando eu ali fui pastor, muitos anos atrás. Quando o visitava no seu lar, costumava dizer: «É bom pertencer à família adventista do Sétimo Dia!».

Esta família encontra-se espalhada por todo o mundo. Tive o privilégio de orar com muitos delegados, durante os dias passados, por ocasião da Conferência Geral; tanto no meu escritório como nos corredores e concordo, plenamente, com as palavras do Pastor Spicer de que é bom pertencer à grande família adventista.

Não é uma família norte-americana ou sul-africana, europeia, asiática ou africana. Os Adventistas do Sétimo Dia encontram-se espalhados por toda a parte do mundo. O nosso programa é de âmbito mundial. Temos a mesma devoção, o mesmo encargo e o mesmo alvo. Marchamos todos em direção ao reino celestial. E sinto-me contente por termos a bendita certeza na Palavra de Deus de que este alvo está para ser alcançado.

Para o coração de cada Adventista do Sétimo Dia são muito preciosas as palavras do Salvador, ao dizer: «Será pregado este Evangelho do Reino por todo o mundo para testemunho a todas as nações. Então virá o fim».

Por vezes o progresso pode mostrar-se vagaroso nalguns dos grandes países e regiões da Terra. Na Ásia do Sul, no Médio Oriente e em certas partes da Europa as coisas parecem mover-se com lentidão. Satanás pode erguer barreiras e criar obstáculos; pode suscitar o espírito de oposição e mesmo de perseguição; pode procurar oprimir os mensageiros de Deus com desânimo; pode suscitar ódio e desencadear lutas e guerras; mas, Irmãos e Irmãs, o Salvador dá-nos a preciosa certeza de que este Evangelho do reino será pregado em todo o mundo. Esta mensagem irá triunfar. É a garantia que nos dá o nosso Deus. Ele o prometeu e a sua palavra não pode nem irá falhar.

Se desejais ler o relato inspirado do triunfo do Movimento Adventista, procurai comigo as palavras do discípulo que se encontrava na Ilha de Patmos, conforme estão registadas em Apocalipse 7:9-3. Depois destas coisas vi, e eis grande multidão que ninguém podia enumerar, de todas as nações, tribos, povos e línguas, em pé diante do trono e diante do Cordeiro, vestidos de vestiduras brancas, com palmas nas mãos».

Não há aí qualquer descrição de fracasso ou derrota. Haverá ali pessoas da Ásia, África, América, Europa, Austrália, das ilhas do mar, etc.

Que glorioso quadro de progresso e vitória nos é apresentado pelo servo do Senhor!

Antes de nos retirarmos desta reunião desejo que consideremos a fórmula para a conclusão da obra e triunfo final deste movimento. Encontra-se nos escritos da Mensageira do Senhor e declara o seguinte: «Quando o poder divino se unir com o esforço humano, a obra alastrará como o fogo na palha».

Notai que duas coisas são essenciais para a conclusão da obra. Primeiro, o poder divino; segundo o esforço humano. Quando estes dois factores se unem, os resultados são certos. É isto que desejamos ver, durante o próximo quadriénio — um derramamento do Espírito de Deus e um grande avanço — no que diz respeito ao empenho humano.

Qual é este poder divino? Declara a serva do Senhor no livro *Testemunhos para Ministros*, pág. 512: «Não podemos depender da forma ou do maquinismo externo. O que precisamos é da vivificadora influência do Espírito Santo de Deus».

Do que necessitamos mais do que de qualquer outra coisa no mundo, meus Irmãos, é de um renovado suprimento do poder do Espírito Santo.

Como Obreiros e Dirigentes, depa-ramos com muitas necessidades

ao redor do globo. Precisamos mais obreiros, fundos, equipamentos, edifícios e milhares de outras coisas, mas a maior de todas as necessidades entre nós, é a da vivificante influência do Espírito de Deus na nossa vida. Diz a serva do Senhor que se pode ter erudição, talento, eloquência, dotes naturais e adquiridos, mas sem a presença do Espírito nenhum coração será tocado nem nenhum pecador ganho para Jesus. Podemos regressar aos nossos campos de trabalho com as melhores resoluções que já foram produzidas numa sessão como esta, e, todavia, não cumprimos o encargo que Deus nos confiou. A nossa obra seria ineficaz se não fosse produzida pelo Espírito Santo.

Conforme mencionei no concílio ministerial, o Pentecostes não é um luxo espiritual, mas uma absoluta necessidade; não é um adorno, mas um equipamento essencial.

A alternativa com que se defronta a Igreja de Deus, meus Irmãos, é o Pentecostes ou o fracasso.

E como me sinto contente por não haver fracasso em Deus! Há-de vir o derramamento da chuva serôdia! O Senhor prometeu-o. Podemos sair desta grande reunião com os ouvidos repercutindo com a promessa de que o poder da chuva serôdia nos pertencerá.

O povo de Deus, porém, precisa de pagar um preço pela dotação celestial de poder. A Mensageira do Senhor declara que «se o nosso povo continuar na atitude indiferente em que tem estado, Deus não derramará sobre ele o Seu espírito». Há uma obra que tem de ser feita. Há um preço que tem de ser pago e consiste na entrega irrestrita — sincero arrependimento pelo pecado e rendição total. Isto é indispensável. Se vós e eu desejarmos ser recipientes do poder da chuva serôdia, temos de pagar o preço. Não há nenhum lugar para fanatismo na Igreja remanescente de Deus, mas nestes derradeiros e sensacionais dias da história terrestre existe amplo lugar para uma vida mais piedosa e para buscar a Deus com mais fervor do que jamais no passado.

A serva do Senhor afirma que não só se deve procurar e esperar o poder divino, mas que também

é essencial o esforço humano, pois também faz parte da fórmula de Deus. O Espírito Santo é-nos dado para concluir a obra. Segundo vemos em Actos 1:8, é Ele outorgado a fim de nos proporcionar poder para testemunhar. Tudo o que os apóstolos fizeram, deve ser feito por todo o membro da Igreja, hoje em dia.

Oh! Irmãos, que espectáculo não seriam os Adventistas do Sétimo Dia para o mundo se partíssemos no poder do Pentecostes, se enfrentássemos a tarefa inacabada e realizássemos as mesmas obras que os apóstolos. A preciosa promessa é que podemos orar pela abertura das janelas do Céu, e o poder da chuva serôdia será nosso.

«Quando Deus põe o seu Espírito sobre os homens, eles trabalham. Proclamarão a Palavra do Senhor; erguerão a voz como uma trombeta». — *Testemunhos para Ministros*, pág. 411.

Desejo soltar um brado que seja ouvido em redor do mundo todo, e este brado é: «Prepara-te ó Israel, para te encontrares com o teu Deus!». Essa preparação abrange o avivamento da primitiva piedade que resultará na concessão do poder pentecostal e da chuva serôdia. Inclui também um movimento de consagrado serviço a Deus que eclipsará tudo o que já foi experimentado pela igreja primitiva e pela igreja remanescente.

Neste tempo do poder de Deus a Igreja precisa de despertar. Os Obreiros denominacionais e os Membros da Igreja devem despertar e a Igreja tem de trajar o manto da justiça do seu Senhor e aceitar então o encargo que lhe foi confiado. Desejo concitar à acção todos os Obreiros e todos os Membros da Igreja. Desejo lançar um apelo para o evangelismo total — de que participe cada Departamento, cada Instituição, cada Obreiro e cada Membro.

A espécie de evangelismo que imagino não é simplesmente pôr-se atrás do púlpito e pregar às multidões numa série de conferências públicas. O meu conceito sobre a conquista das almas e o evangelismo nestes últimos dias inclui as nossas escolas, a obra a favor dos jovens, o trabalho da Escola Sabatina e dos nossos consagrados

pregadores leigos, a obra dos nossos colportores-evangelistas e das nossas instituições médicas, enfim, toda a escala de actividades denominacionais.

Todos precisamos de avançar para Deus. A Igreja Adventista do Sétimo Dia deve ser uma Igreja que marche para a frente. Dizia-se que quando Cícero, o grande orador romano, acabava de falar, o povo se reunia em volta dele declarando: «Como falas bem, Cícero!» Mas quando Demóstenes, aquele dirigente da Grécia, terminava os seus discursos, o povo exclamava: «Marchemos!».

Não ambiciono qualquer aplauso pela minha pequena contribuição nesta notável Assembleia. Não quero que alguém se aproxime de mim e diga: «Como o irmão falou bem!» Oro, porém, para que Deus, por meio do Espírito Santo, solte a centelha que inflame um tal fervor no coração dos nossos Obreiros em todo o mundo de modo que cada membro seja compelido a exclamar: «Marchemos para a frente!».

Irmãos e Irmãs, marchemos, primeiro; para o pé da cruz, e com sincero arrependimento e profunda contrição submetamo-nos ao Homem do Calvário. Dirijamo-nos, então, para o Cenáculo, onde, com calma confiança, possamos ser inundados com o poder pentecostal.

O nosso coração e os nossos ossos precisam de estar cheios de fogo — fogo que desça do céu como sucedeu com o de Elias, e que nos inflame para Deus. Então, Irmãos, marchemos para os escuros territórios e distritos das regiões ainda não penetrados. Marchemos até aos confins da Terra com o coração ardendo de amor a Cristo e com uma paixão pelas almas que jamais se apague na presente vida.

Marchemos, marchemos e continuemos marchando até que tenha caído a última fortaleza do paganismo ou da descrença. Marchemos até que o estandarte do Rei vitorioso tenha sido implantado em todos os países e ilhas e nos pontos mais longínquos da Terra. Marchemos e continuemos marchando até nos serem franqueados os portais do Paraíso.

Oh! Irmãos e Irmãs, dirigentes e membros da Igreja Remanescente de Deus, atendamos a voz do Senhor — o apelo do Espírito Santo! É um apelo para a piedade primitiva e poder pentecostal. É um apelo para uma renovada actividade sob a chuva serôdia. Então cumprir-se-á a preciosa promessa de que «quando o poder divino se unir com o esforço humano, a obra alastrará como fogo na palha». Que Deus apresse esse dia!

\* Proferido no encerramento da 50.<sup>a</sup> Sessão da Conferência Geral.

## A UMA AMIGA

*Tu sofres, eu bem sei, é grande a dor:  
E a vida se tornou um pouco dura:  
Minha amiga, tem confiança no Senhor,  
E Ele te tirará essa amargura.*

*Os problemas surgem numerosos.  
Mas firme, tu te deves encontrar.  
E sempre venceremos orgulhosos,  
Pois o Mestre está connosco, a batalhar!*

*Não esqueças nunca d'Ele esta promessa  
Que nas Suas Santas mãos ali estás;  
Grava bem isto em tua lembrança ...*

*Vencedora, estou certa sairás.  
Se de todo o coração o desejares  
E n'Ele inteiramente confiares!*



**N**UM discurso proferido perante o Concílio do Vaticano, celebrado no ano de 1870, ao refutar o dogma de que a igreja se acha edificada sobre Pedro, o monge Kendrik — que até à sua morte em 1893, foi arcebispo de S. Louis, nos Estados Unidos, lugar que ocupou por muitos anos — declarou:

«A regra de interpretação bíblica que nos foi imposta, é esta: Que as Sagradas Escrituras não se devem interpretar de modo contrário ao consentimento unânime dos Pais da Igreja. Mas, visto ser duvidoso encontrar um exemplo desse consentimento unânime, em falta disso, a regra para nós, na interpretação das Sagradas Escrituras, deve ser o seguir ao maior número possível dos Pais que pareçam aproximar-se da unanimidade. Aceita esta regra, vimos-nos obrigados a abandonar a exposição moderna usual das palavras: «Sobre esta pedra edificarei a minha Igreja.»

«Em notável folheto impresso em *fac-simile* de manuscrito e apresentado aos Pais da Igreja dois meses atrás, encontramos cinco interpretações distintas da palavra «pedra» no passo citado, «a primeira das quais declara» — transcrevo as palavras — «que a Igreja foi edificada sobre Pedro», e a esta interpretação seguem 17 Pais, entre eles Orígenes, Cipriano, Jerónimo, Hilário, Cirilo de Alexandria, Leão Magno e Agostinho.

A segunda interpretação deduz estas palavras: «Sobre esta pedra edificarei a minha Igreja» que a dita Igreja foi edificada sobre todos os Apóstolos, aos quais Pedro representava em virtude da sua primazia, e desta opinião são 8 padres entre eles Orígenes, Cipriano, Jerónimo, Agostinho e Teodoro.

«A terceira interpretação afirma que as palavras: «Sobre esta pedra, etc.» deveriam significar a fé que Pedro acabava de professar; que esta fé, isto é, esta profissão de fé, pela qual cremos que Cristo é o Filho do Deus Vivo, é o fundamento eterno e imutável da Igreja. Esta é a interpretação de maior peso, visto que a aceitam 44 Pais e doutores entre os quais se encontram: do Oriente, Gregório Niceno, Cirilo de Alexandria, Crisóstomo e Teófilo; e do Ocidente, Hilário,

## «Sobre esta Pedra

## Edificarei a minha Igreja»

ORLANDO COSTA

Ambrósio, e Leão Magno; e Agostinho, da África.

A quarta interpretação declara que as palavras «Sobre esta pedra...» deveriam referir-se àquela pedra que Pedro acabava de confessar, isto é, Cristo, — que a Igreja está edificada sobre Cristo. Esta interpretação é apoiada por 16 Pais e doutores.

A quinta interpretação dos Pais entende pela pedra os próprios fiéis os quais, ao crerem que Cristo é o Filho de Deus, se constituem pedras vivas, com as quais se edifica a Igreja».

De tudo isto segue-se que não existe argumento em absoluto ou ao menos a mais fraca possibilidade, que se possa derivar das palavras «Sobre esta...» em apoio da primazia de Pedro. Se devemos seguir a maioria dos Pais da Igreja a esse respeito, então teremos de crer que pela pedra se deve entender a fé que Pedro professou e não Pedro que professou a fé.

Sobre este assunto diz Kaim M. Adams: «o passo citado para provar que Pedro foi o primeiro papa, encontra-se em S. Mateus 16:18. Sabe-se bem que a palavra «Pedro» significa «pedra». «Aparentemente» esta passagem significa que Pedro é a pedra sobre a qual deveria edificar-se a Igreja. Um exame cuidadoso do passo no original grego, no qual foi escrito o livro de S. Mateus, mostra-nos entretanto o seguinte: Tu és PETROS, e sobre esta PETRA edificarei a minha Igreja». *Petros* é a forma masculina da palavra, ao passo que *petra* é o feminino. Estas duas palavras, conquanto provenientes da mesma raiz, possuem significação muito distinta. O dicionário Anglo-Grego de Liddell e Scott dá estas definições das palavras: PETROS, pedaço de rocha, pedra, e assim se distingue de PETRA, camada ou extracto de rocha. Não existe entre os bons autores exemplo de

*pedra* empregada no sentido de *petros*, por uma pedra isolada: porque na Odisseia, 9, 243, 484, Hesíodo na Teogonia, 675, e Píndaro, P. 1, 42, *Petraís* (numa variante de PEDRA) não são pedras soltas, mas sim *massas de rocha viva*».

Um estudo do original grego de S. Mateus mostra que Pedro não é a pedra sobre que havia de fundar-se a Igreja, mas sim *petra*, seja esta o que for. Felizmente possuímos no Novo Testamento abundantes evidências para ver o que significa esta palavra *petra*. O homem prudente que edificou a sua casa sobre a rocha (*petra*... e não caiu, porque estava edificada sobre a rocha (*petra*) Mateus 7:24, 25. Eis que ponho em Sião uma pedra de tropeço, e uma rocha (*pedra*) de escândalo: e todo aquele que nela crer (Cristo) não será confundido. Rom. 9:33. Poder-se-iam ainda citar outros passos das Sagradas Escrituras que contêm a palavra grega *petra*; referir-nos-emos apenas a uma ainda. «E todos beberam de uma mesma bebida espiritual, porque bebiam da pedra (*petra*) espiritual que os seguia; e a pedra (*petra*) era CRISTO 1.ª Cor. 10:4.

Ninguém negará que nas passagens precedentes a palavra *petra* não pode referir-se senão a Cristo.

Portanto Cristo não quis dizer que Pedro era a pedra sobre a qual se edificaria a Igreja, mas empregou uma antítese entre PETROS, Pedro e PETRA, Cristo.

É como se o passo rezasse assim: «Tu és Pedro, não mais uma pedrinha que pode ser apanhada e atirada longe. A minha Igreja nunca será edificada sobre fundamento tão movediço e instável como tu, Pedro, mas erguer-se-á sobre PETRA, a rocha, que é permanente, a saber, o vosso Cristo». Esta ideia acha-se reforçada em 1.ª Cor. 3:11. «Porque ninguém poderá pôr outro fundamento, além

do que já está posto, o qual é JESUS CRISTO.»

Uma vista de olhos à vida posterior de Pedro mostrará claramente que ele não era capaz de ser a primeira cabeça da Igreja. Em Mateus 16:23, apenas cinco versículos depois daquele em que se afirma haver sido designado a cabeça da Igreja, Cristo voltando-se, disse a Pedro: «Para trás de Mim, Satanás, que me serves de escândalo; porque não compreendes as coisas que são de Deus, mas só as que são dos homens. Parece estranho que se Pedro fosse então a cabeça da Igreja, Cristo o chamasse Satanás, e dissesse que ele não entendia as coisas que eram de Deus.

Mais tarde Cristo disse a Pedro: «E tu, quando te converteres, confirma teus Irmãos.» Lucas 22:32. Se Pedro não estava convertido na véspera da crucifixão do seu Senhor, tão pouco o estava algum tempo antes, na ocasião em que Cristo lhe falou acerca da fundação da Sua Igreja, quando se nos diz que foi escolhido cabeça da Igreja. Certamente que um homem não convertido não estava habilitado a ser cabeça duma Igreja que deveria ser de ordem divina, ou por outra, ser o director espiritual.

Paulo diz o seguinte, sobre Pedro: Chegando Pedro a Antióquia, lhe resisti na cara porque era REPREENSÍVEL.» Gál. 2:11. Se Pedro era então a cabeça da Igreja, parece bem falível, pois Paulo o acusa de faltas.

Filipe o diácono, despertou em Samaria grande interesse pelo Cristianismo. «Os apóstolos pois que estavam em Jerusalém, ouvindo que Samaria recebera a Palavra de Deus, ENVIARAM PARA LÁ PEDRO E JOÃO» Actos 8:14. O facto de ter sido Pedro ENVIADO é prova de que havia em Jerusalém outros que exerciam autoridade sobre ele.

Em actos 15 encontra-se uma relação do primeiro concílio geral da Igreja, e certamente o director dos primeiros cristãos presidia ao mesmo. Se Pedro era realmente a primeira cabeça da Igreja, devia ter presidido a este importante conselho.

A razão de se haver convocado o dito conselho, foi quererem al-

guns dos judeus que haviam aceitado o cristianismo obrigar todos os crentes a aceitar todas as leis e cerimónias do Código mosaico, as quais haviam sido abolidas ao expirar Cristo na cruz: «Tendo tido Paulo e Barnabé não pequena discussão e contenda contra eles, resolveu-se que Paulo e Barnabé e alguns d'entre eles, subissem aos anciãos sobre aquela questão» ... Actos 15:2, 6, 7. Congregaram-se pois os apóstolos e os anciãos ... Depois de Pedro falar, «toda a multidão se calou e ... v. 12, 13. Observai a ordem dos discursos: primeiro, Pedro; depois Barnabé e Paulo, e por último, Tiago. O discurso deste último vai desde o verso 13, até ao 21. Observai porém a seguinte declaração: «pelo que julgo que não se deve perturbar aqueles, d'entre os gentios, que se convertem a Deus. Mas escreve-lhes que se abstenham das contaminações dos ídolos ... v. 19, 20. Imediatamente depois do discurso de Tiago lemos: ENTÃO PARECEU BEM AOS APÓSTOLOS E AOS ANCIÃOS ... v. 22, 23. Não transcrevemos toda a carta, mas apenas esta importante parte ... v. 28, 29.

Notai que a carta enviada, que continha a decisão do conselho da Igreja, na sua totalidade, era quase

idêntica à sentença que fora ditada por Tiago, um último orador. Quem presidiu então ao primeiro concílio da Igreja, senão Tiago, que proferiu a sentença, e cujas palavras foram transmitidas como decisão do conselho? Conquanto Pedro se encontrasse presente, era delegado, não mais, e não presidiu a ele.

Não. Pedro não foi o primeiro director espiritual de Igreja, nem tão pouco esta foi edificada sobre ele. O verdadeiro alicerce da Igreja é o próprio Jesus Cristo. Na verdade, segundo no-lo refere a história durante os primeiros séculos da igreja cristã, os bispos das igrejas maiores e mais importantes eram quase independentes, e não exerciam nenhum predomínio sobre os demais.

Cristo nunca teria edificado a sua Igreja sobre uma coisa tão frágil como seja um ser humano. Ainda que empregue estes na Sua Obra na Terra, Ele próprio é sempre o fundamento. Ele retém o Senhorio e a direcção da Sua Igreja, e jamais delegou esta importante missão a nenhum fraco ser humano. Deus «O constituiu como cabeça da Igreja que é o Seu Corpo» (Efésios 1:22, 23.)

## Oferta de Primavera para as Missões

*A Oferta denominada «UM MILHÃO DE DÓLARES», levantada em 1966 por ocasião da Conferência Geral, em substituição das Ofertas de Primavera e Verão para as Missões, foi uma magnífica demonstração da generosidade dos membros das nossas igrejas e do seu interesse pela proclamação do Evangelho. O objectivo mundial foi largamente ultrapassado e pela sua parte a Divisão Sul Europeia contribuiu com a bela importância de Esc. 915 200\$00.*

*No Sábado, 11 de Março, a nossa atenção incidirá novamente sobre os campos missionários. Devem-se abrir novas estações; dispensários, escolas, tipografias esperam por fundos para serem criados, para se desenvolverem, para se equiparem. A nossa oferta, aumentada pela bênção divina, contribuirá para alcançar estes objectivos.*

*«Demonstraremos o nosso apreço para com Deus pelas Suas bênçãos, praticando a renúncia em favor dos outros. É o único meio à nossa disposição para manifestarmos a nossa gratidão para com Deus e o nosso amor por Ele. Não foi previsto nenhum outro.» (Counsels on Stewardship, págs. 18 e 19).*

M. GUY, Tesoureiro Adjunto da  
Divisão Sul-Europeia



**N**OSSA deficiência em praticar o dízimo tem feito sofrer a causa de Deus, porquanto nossas igrejas sustentam-se, e às suas instituições, unicamente das contribuições dos crentes. A prática do dízimo traria abastança que possibilitaria às igrejas realização de maravilhas na expansão do Evangelho. O praticar ou não praticar o dízimo condiciona-se, a meu ver, a quatro questões. Vou apontá-las, deixando que os leitores ampliem os pensamentos pelo exame das passagens indicadas. Talvez este breve artigo seja útil para orientar algum pensamento que os crentes

2.<sup>a</sup> — Uma questão de concepção da mordomia. Precisamos reconhecer que nada temos, pois é tudo de Deus (Salmo 24:1); que nada trouxemos para o mundo e dele nada levaremos (I Tim. 6:7); que precisamos nos habituar a viver uma vida sóbria (Isaías 55 e I Tim. 6:8-10); e que seremos chamados a prestar contas a Deus (II Cor. 5:10). É necessário ainda fazer uma inversão de ponto de vista. Costumamos dizer que *dos nossos bens* Deus queria a décima parte, quando deveríamos dizer: **DOS BENS DE DEUS, ELE PERMITE GASTARMOS NOVE PAR-**

relações humanas, é punido com cadeia.

Quando vejo um crente não dízimista gozando certos confortos, sinto perturbado o espírito e lembro-me das palavras do profeta Malaquias no capítulo 3, versículos 8 e 9 (lêde). Gastar o que não nos pertence em nosso próprio benefício é cometêr indignidade! Deus não está ausente. Não age contra as nossas faltas imediatamente, mas tem para nós *o dia dos livros abertos* (Apoc. 20:12).

4.<sup>a</sup> — Uma questão de fé. Há crentes que aceitam a doutrina mas

## A QUESTÃO DO DÍZIMO

queiram fazer sobre o assunto. Eis as questões:

1.<sup>a</sup> — Uma questão de interpretação. Há quem pense que o dízimo é do V. Testamento e que foi abolido. É falso. A sua prática foi estimulada por Jesus, quando, censurando o legalismo sem a justiça, a misericórdia e a fé, exorta: «deveis fazer estas coisas, e não omitir aquelas». S. Mat. 23:23. O pronome *aquelas* abrange exactamente os dízimos.

A diferença que existe entre a prática do dízimo no V. Testamento e no Novo consiste em que naquele o dízimo é obrigação imposta pela lei, enquanto neste é fruto de novidade de vida. É Jesus quem diz: «se a vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus, de modo nenhum entrareis no reino dos Céus». S. Mat. 5:20.

Aquilo que o fariseu e o escriba faziam por **OBRIGAÇÃO EXTERNA**, o crente faz por **TRANSFORMAÇÃO ÍNTIMA**, espontânea e alegremente. O crente está livre da lei, sim, mas não para ser inferior aos da lei — «não useis então a liberdade para dar ocasião à carne». Gálatas 5:13.

**TES, EXIGINDO APENAS UMA, PARA A SUA OBRA NA TERRA.**

3.<sup>a</sup> — Uma questão de carácter cristão. Carácter é o que somos. Reputação, o que parecemos ser à observação dos outros. O nosso carácter está em relação a Deus, que nos conhece no íntimo, enquanto a nossa reputação está em relação aos homens. As nossas relações com nossos semelhantes são quase sempre mais correctas do que as nossas relações com Deus. Somos levados pela influência do visível. Os homens vêm, falam, protestam, condenam, aplicam a justiça. Assim, o empregado que é assíduo e pontual ao serviço, chega atrasado aos cultos e os despreza às vezes. Assim ainda, ninguém tem coragem de deixar de pagar o aluguer da casa, para comprar, digamos um rádio.

Na relação com Deus, entretanto, isto é frequente. Usa-se o dinheiro que é de Deus e que está sempre ao nosso cuidado, para o aplicarmos em outras coisas, para comprar roupa, alimento, objectos domésticos e até vaidade! É um autêntico *desvio de verba* que, nas

não a praticam, dizem, por não poder ainda. A Bíblia ensina, entretanto, que «Quem é fiel no mínimo, também é fiel no muito; quem é injusto no mínimo, também é injusto no muito.» S. Lucas 16:10.

A expressão *poder* ou *não poder* existe no dicionário do crente em função da sua fé. Humanamente a viúva que Jesus elogiou não poderia ter feito aquela oferta, pois deu **TUDO** (S. Marcos 12:41-44). Elias não podia, humanamente, esperar ser alimentado durante duração seca, pela viúva de Sarepta, que tinha apenas um pouco de azeite e de farinha (I Reis 17:8-16). **PODER** é questão de fé; como dizia o apóstolo Paulo: «Posso todas as coisas n'Aquele que me fortalece.» Filip. 4:13.

Concluindo, Deus quer que andemos sinceramente, em boa consciência, praticando o que sabemos ser a verdade. O conselho para nós, neste momento, é o de Paulo: «... transformai-vos pela renovação do vosso entendimento.» Rom. 12:2. Deus espera de nós que sejamos mordomos fiéis. — *Expositor Cristão*, 1-3-63.

# O Trabalho do Espírito Santo nas Cenas Finais da História

IVAN SCHMIDT

MUITO tempo poderia ser gasto na análise deste Poder específico, de Suas atribuições, de Seu importante papel na actualidade, e enfim de vários aspectos de Seu trabalho efectuado na Terra. Entretanto, o escopo deste artigo é mostrar a actuação do Espírito de Deus nas últimas cenas da história terrestre, valendo-se naturalmente dos escritos da S.<sup>a</sup> Ellen G. White, que tão bem apresenta este assunto em seus livros.

Todos nós sabemos que o Espírito Santo será gradativamente retirado da Terra, e à medida que isto suceder, o espírito vindo das trevas do mal tomará o Seu lugar. Isto é claramente dito pela irmã White, numa das suas obras:

«Quando Cristo cessar a Sua obra como Mediador em prol do homem, então começará este tempo de angústia. Ter-se-á então decidido o caso de toda a alma, e não haverá sangue expiatório para purificar o pecado. Ao deixar Jesus Sua posição como intercessor do homem junto a Deus, faz-se o solene anúncio: «Quem é injusto, faça injustiça ainda; e quem está sujo, suje-se ainda; e quem é justo, faça justiça ainda; e quem é santo, seja santificado ainda». Apoc. 22:11. Então o Espírito repressor de Deus é retirado da Terra. Assim como Jacó foi ameaçado de morte por seu irmão irado, o povo de Deus estará em perigo por parte dos ímpios, que procurarão destruí-los». — *Patriarcas e Profetas* (2.<sup>a</sup> ed.), págs. 200 e 201.

Disto se depreende que não levará muito tempo para o Espírito de Deus Se ausentar da Terra. Outro pensamento é o de que por ora o representante de Cristo está agindo como pacificador, evitando a concretização de ameaças contra os filhos de Deus. Não há dúvida de que os ventos da ira se desen-

cadearão sobre os membros da verdadeira igreja, e se já não o foram, é porque um poder muito mais forte os está contendo. Quando o Espírito Santo, pela Sua retirada, permitir que isto aconteça, os fiéis já estarão assegurados em sua experiência religiosa. Contudo, assim como Jacó lutou uma noite inteira pedindo o livramento da mão de Esaú, também os filhos de Deus clamarão dia e noite por libertação dos ímpios que os cercam.

Antes de retirar-Se da Terra, o Espírito Santo realizará grandes coisas, revestindo os filhos de Deus de um poder especial, a fim de que ensinem a verdade aos outros, e completem a pregação do evangelho eterno no mundo. Esta é, a nosso ver, a maior tarefa reservada para o Espírito do Senhor, que no entanto não a realizará sozinho, mas Se valerá de instrumentos humanos, para evidenciar pela derradeira vez a veracidade da Bíblia Sagrada, que faz este vaticínio. Através de seus argumentos, a S.<sup>a</sup> White expressa vividamente a ideia exarada acima. Vejamos:

«Esta obra será semelhante à do dia de Pentecostes. Assim como a «chuva temporã» foi dada, no derramamento do Espírito Santo no início do evangelho, para efectuar a germinação da preciosa semente, a «chuva serôdia» será dada em seu final para o amadurecimento da seara...

«A grande obra do evangelho não deverá encerrar-se com menor manifestação do poder de Deus do que a que assinalou o seu início. As profecias que se cumpriram no derramamento da chuva temporã no início do evangelho, devem novamente cumprir-se na chuva serôdia, no final do mesmo. Eis aí «os tempos de refrigério» que o apóstolo S. Pedro esperava quando disse: «Arrependei-vos, pois, e con-

vertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, e venham assim os tempos do refrigério pela presença do Senhor, e envie Ele a Jesus Cristo». Atos 3:19 e 20.

«Servos de Deus com o rosto iluminado e a resplandecer de santa consagração, apressar-se-ão de um lugar para outro para proclamar a mensagem do Céu. Por milhares de vezes em toda a extensão da Terra, será dada a advertência. Operar-se-ão prodígios, os doentes serão curados, e sinais e maravilhas seguirão os crentes. Satanás também opera com prodígios de mentira, fazendo mesmo fogo descer do céu, à vista dos homens (Apoc. 13:13). Assim os habitantes da Terra serão levados a decidir-se.

«A mensagem há-de ser levada não tanto por argumentos como pela convicção profunda do Espírito de Deus. Os argumentos foram apresentados. A semente foi semeada e agora brotará e frutificará. As publicações distribuídas pelos missionários têm exercido sua influência; todavia, muitos que ficaram impressionados foram impedidos de compreender completamente a verdade, ou de lhe prestar obediência. Agora os raios de luz penetram por toda a parte, a verdade é vista em sua clareza, e os leais filhos de Deus cortam os liames que os têm retido. Laços de família, relações na igreja, são impotentes para os deter agora. A verdade é mais preciosa do que tudo o mais. Apesar das forças arrematadas contra a verdade, grande número se coloca ao lado do Senhor». — *O Conflito dos Séculos* (Nova Ed. Revista), págs. 662 e 663.

Será este um tempo decisivo para a igreja de Deus. Obter-se-ão grandes vitórias para a causa cristã. O apóstolo S. Pedro diz ser isto

(Continua na pág. 11)



*Extraído de uma carta do Irmão F. Rimoldi, da igreja de Florença:*

«Estivemos junto das famílias assinaladas pelo desastre (as grandes cheias do rio Arno), confortando-as tanto espiritual como materialmente, proporcionando-lhes víveres, água, e ajudando-as a limpar as suas casas da enorme quantidade de lama que se acumulara pelas ruas fora assim como do mobilário que se inutilizara. Todos os nossos Irmãos e Irmãs, vítimas das inundações foram à igreja no Sábado. O marido de uma das nossas Irmãs, que não é adventista, prestou um comovedor testemunho. «Até então, disse ele, um muro me separava dos Adventistas; mas depois de ter visto o que a vossa Igreja tem feito para socorrer os infelizes sinistrados, peço que me chamem também irmão». Um outro amigo da verdade contou que numa parede do seu quarto estava num quadro o versículo bíblico: «Quando atravessares as águas, elas não te hão-de engolir». Via ele as águas da inundação a subir pela parede acima do seu quarto; quando chegaram à parte inferior do

# ATRAVÉS DO MUNDO ADVENTISTA

quadro com o versículo da Bíblia, pararam, cumprindo, assim, a promessa divina. Nesta mesma manhã de Sábado, numerosas almas exprimiram, publicamente, o desejo de se unirem à Igreja».

## Notícias da Áustria

O Irmão M. Schwab, presidente da União Austríaca escreve:

«O ano de 1966 trouxe-nos alguns acontecimentos jubilosos:

- 1 — Em Wels, na Alta-Áustria, pudémos inaugurar uma bela sala de culto numa casa que adquirimos e que compreende, igualmente, dois aposentos.
- 2 — Também foi inaugurada uma outra sala em Müritzschlag.
- 3 — A capela de Bregenz, na margem do lago de Constança, pôde ser acabada e a sua inauguração realizou-se a 8 de Outubro com a presença dos Irmãos M. Fridlin e B. J. Kohler.

## Notícias da Espanha

Os nossos Irmãos e Irmãs de Saragoça tiveram a boa surpresa de ler o seguinte comunicado na sua cidade, no dia 6 de Outubro de 1966, subordinado ao título: «Os não-católicos podem, daqui por diante, ser sepultados nos cemitérios reservados, até aqui aos católicos». O comunicado precisa que «esta decisão interessa as localidades que não têm cemitério não-católico. Tal é o caso de Saragoça. A disposição tomada pelo clero desta cidade afecta mais de vinte mil saragoçanos que professam religiões não-católicas, entre os quais os cristãos adventistas do sétimo dia são os mais numerosos, pois excedem os 11 000.»

Os nossos Irmãos e Irmãs devem ter pensado, decerto em Gedeão e nos seus 300, um pouco menos numerosos!

G. CUPERTINO

(Do Serviço de Informações da Divisão Sul e Europeia).

## ANJOS TRABALHAM NA COLPORTAGEM

«Exércitos invisíveis, de luz e poder, auxiliam os mansos e humildes que crêm nas promessas de Deus e as reclamam...»

«No trabalho pela salvação de almas que estão a perecer, tendes a companhia dos anjos...»

«Os que trabalham para o bem de outros estão trabalhando em união com os anjos celestiais. Gozam sempre a sua constante companhia, seu incessante ministério...»

«Nossos colportores estão tendo notável sucesso. E por que não teriam? Os anjos celestiais estão trabalhando com eles. Centenas dos que crêm na verdade farão, se conservarem seu coração humilde, uma boa obra na companhia dos anjos celestiais.» C. Evangelista, pág. 110

Um colportor tinha conseguido bastantes pedidos numa cidade onde trabalhara com fé e entusiasmo e chegando ao fim do mês começou a fazer as entregas. Tudo corria muito bem e ele estava admirado pois normalmente havia objecções e alguns livros eram recusados.

— Teve êxito nas entregas? Entregou todos os livros?

— Sim entreguei, foi tudo muito bem, respondeu o colportor.

— Porque não veio o seu colega consigo?

— Não tenho nenhum colega a trabalhar comigo!

— Mas eu vi-o. Estava com o senhor.

O colportor lembrou-se que os anjos «são espíritos ministradores

enviados para servir a favor daqueles que hão-de herdar a salvação». Ficou bastante impressionado e disse à cliente que ela teve o privilégio de ver um anjo de Deus que o acompanhava no sublime trabalho da colportagem.

A senhora, pois duma senhora se tratava, ficou impressionada também e pouco depois recebia estudos que lhe ensinaram onde estava a verdade.

«Todo o colportor tem positiva e constante necessidade da assistência dos anjos; porque tem uma importante obra a fazer, obra que não pode executar em sua própria força...»

«Imbuído do Espírito de Deus, ganhará uma profunda e rica experiência, e os anjos celestiais lhe darão êxito no trabalho.» C. E. pág. 112.

7. S.

# ENFERMIDADE SABÁTICA

Há uma doença interessante que os livros médicos não mencionam. A enfermidade caracteriza-se por um ataque repentino na noite de sexta-feira, ou às vezes vai até sábado de manhã. É um sentimento vago de desconforto, dores em geral, dor de cabeça ou mal-estar. Às vezes é difícil para o paciente descrever os sintomas detalhadamente e ele ou ela podem referir-se a eles mais ou menos assim: «Parece que não me sinto bem hoje», ou «temo apanhar um resfriado se sair esta manhã», ou «tenho um vago pressentimento de que vou ficar doente. Estou tão cansado(a)».

Este ataque geralmente chega ao auge às 9 ou 9.30 horas no Sábado de manhã, e então desvanece gradativamente no decorrer do dia. Raramente o apetite é afectado. O almoço, especialmente quando há pratos escolhidos, parece servir de tónico e logo após o paciente mostra sinais definidos de recuperação. Isto nota-se particularmente se há uma expectativa para um passeio no parque da vizinhança, uma saída de carro para o campo ou outro lugar.

Raramente os sintomas continuam até após o pôr do Sol de sábado. Se uma reunião social ou uma festinha foi marcada para a noite de sábado, há frequentemente uma melhora dramática.

A causa da doença não é sempre fácil de descobrir, ainda que certos factores podem motivar a enfermidade. O período de incubação pode ser de uma semana, especialmente se se sabe que o pregador para o sábado seguinte não é de agrado, pois fala sobre: pagar o dízimo ou os princípios cristãos quanto ao vestuário, deveres e responsabilidades no trabalho missionário. Tudo isto pode ser que dê início ao crescimento do germe.

Casos graves poderão durar meses, e pode-se suspeitar que a doença está desenvolvendo-se numa pessoa inclinada a criticar a direcção ou os planos da igreja. Outros sinais são: A falha em seguir o plano de estudo diário da Bíblia, negligência em assistir ao culto de oração, recusa em tomar parte na Escola Sabatina ou reunião dos MV, descuido na guarda do sábado e a tendência de chegar tarde aos cultos.

Se for refreada, a enfermidade tende a desenvolver-se numa forma subaguda de ausências frequentes. Depois torna-se crónica, em que o paciente raramente aparece na igreja. É uma fase séria e extremamente resistente à cura.

O tratamento deve ser dado por Jesus, o grande Médico, e inclui o seguinte:

1. **Dieta**  
O Pão da Vida (S. João 6:35).  
Os frutos do Espírito (Gál. 5:22 e 23).
2. **Líquidos**  
A Água da Vida (S. João 4:14).
3. **Exercício**  
Examinar as Escrituras (S. João 5:39).  
Orar sem cessar (I Tess. 5:17).  
Andar com Deus como Enoque (Gen. 5:22).  
Andar na luz (I S. João 1:7).
4. **Medicação**  
Folhas da árvore da vida para serem tomadas pela fé (Apoc. 22:2).
5. **Cirurgia**

Pode ser necessária e consiste em remover o coração de pedra, substituindo-o por um coração de carne (Ezeq. 11:19).

O tratamento tem efeito em todos os casos quando é aplicado logo e continuamente.

O grande Médico insta urgentemente que os oficiais da Escola Sabatina, especialmente os superintendentes e professores se interessem no programa de visitar os que estão contaminados com esta doença, convidando os sofredores a tomarem parte nas actividades da Escola Sabatina e nas demais.

Quando eu era menino, costumávamos chamar esta doença de ENFERMIDADE SABÁTICA.

C. FRANK



## DORMINDO NO SENHOR

Depois de prolongada enfermidade que sofreu com a maior resignação, adormeceu, plácidamente, no Senhor no passado dia 28 de Novembro, a nossa dilecta irmã, D. Alice Marques Godinho, mãe extremosa da nossa prezada irmã, D. Lucelinda Godinho. Contava 69 anos de idade. Fora baptizada, em 1925, na igreja de Tomar de que foi membro activo e dedicado.

Muito conhecida e apreciada pelos membros da igreja de Lisboa, onde passou os seus últimos anos de

existência, o seu falecimento foi muito sentido, deixando em todos quantos a conheciam e com ela privavam as mais profundas saudades.

Acompanhando a dor da nossa prezadíssima irmã, D. Lucelinda Godinho, zelosa secretária da Escola Bíblica-Postal, aqui lhe reiteramos toda a nossa simpatia com o conforto de que, dentro em breve, iremos encontrar a sua dilecta mãe, quando o nosso querido Salvador voltar para levar para junto de Si todos os salvos.



# O Trabalho do Espírito Santo nas Cenas Finais da História

(Continuação da pág. 8)

«o refrigério pela presença do Senhor», pois Ele estará actuando através de Seus filhos, com a autoridade conferida pelo Espírito Santo. A igreja deve clamar fervorosamente por este «baptismo» especial, pois já é tempo avançado de se sentir a responsabilidade que cabe a todos quantos se decidem pelo evangelho.

Quando o Espírito Santo foi dado aos discípulos no Pentecostes, sua manifestação visível (labaredas de fogo e vento impetuoso) evidenciou-se pelos milagres que ocorreram, tais como o dom de se expressar e de se fazer entender em outras línguas, e a grande colheita de almas para o reino de Deus. Não sabemos como o Espírito Santo Se manifestará nos últimos dias, através da «chuva serôdia», mas podemos ter a certeza de que será o mesmo Espírito concedido a Pedro, João, Tiago e outros.

Esta provisão divina ainda está à disposição da igreja. Notemos o que diz o Espírito de Profecia:

«A promessa do Espírito Santo não é limitada a algum século ou

raça. Cristo declarou que a divina influência de Seu Espírito estaria com Seus seguidores até o fim. Desde o dia de Pentecostes até ao presente, o Confortador tem sido enviado a todos os que se rendem inteiramente ao Senhor e a Seu serviço. A todos os que aceitam a Cristo como Salvador pessoal, o Espírito Santo vem como consolador, santificador, guia e testemunha». — *Actos dos Apóstolos*, pág. 49.

(Continua no próximo número)



Dr.ª Odete Reis Ferreira

Concluíu, brilhantemente, a sua formatura na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa na secção de Germânicas, a nossa prezada irmã, Dr.ª Odete Reis Ferreira, esposa do nosso dilecto irmão, Ev.ª Teófilo Ferreira.

A REVISTA ADVENTISTA fazendo-se porta-voz da querida Família Adventista, saúda, cordialmente a nova doutora, felicitando também seu esposo e Ex.ªs pais, nossos irmãos, Pastor Samuel Reis e sua esposa, D. Fernanda Reis, com os votos de que a sua formatura contribua, também, para chamar muitas almas para o Salvador.

## RECTIFICAÇÃO

A pedido do nosso prezado Irmão, Joaquim S. Esperancinha, a propósito da notícia do seu casamento, publicada no n.º 243 de Dezembro último, aqui rectificamos a sua profissão: «Oficial do Exército».

## A Escola Sabatina benção actual e futura

(Continuação da pág. 1)

*seria de mais, se, em vez de sete dias, por semana, a estudássemos catorze vezes por semana! Bastava, simplesmente que estudássemos de manhã e à noite, no mesmo dia!*

*Sabem o que fazem os «filhos deste mundo» dos quais o bendito Salvador diz que «são mais prudentes na sua geração do que os filhos da luz»? (S. Lucas 16:8). Pois bem; os «filhos deste mundo» — como lhes chamou o Senhor Jesus — os «filhos deste mundo» que querem ser médicos, advogados, engenheiros, financeiros, magistrados... dedicam-se a sério e a fundo aos seus estudos, recorrendo a todos os processos pedagógicos e didácticos para assimilarem os mesmos e dominarem a matéria que os constitui e que virá a ser o seu modo de vida.*

*Que contraste com o que passa connosco, prezados Irmãos e Irmãs!*

*Não só não estudamos as nossas Lições da Escola Sabatina, com aquela eficiência com aquele*

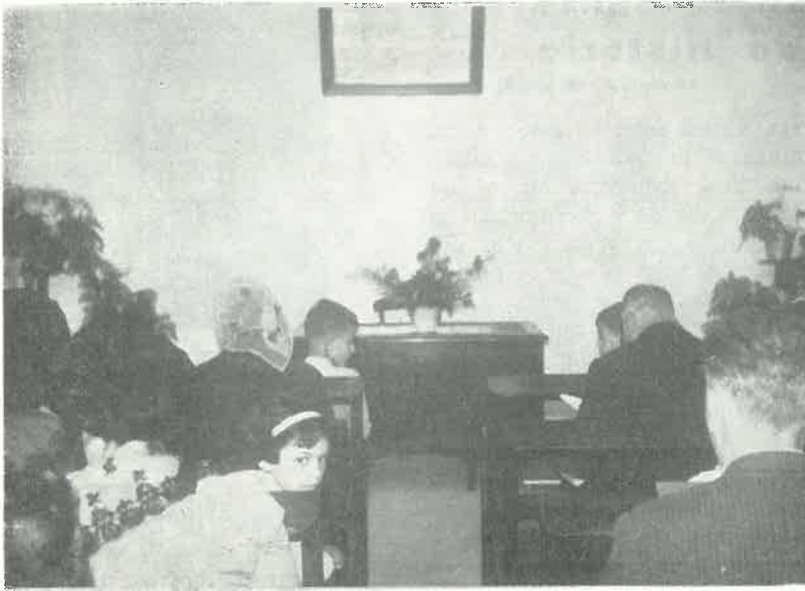
*ardor e entusiasmo que os «filhos deste mundo» põem nos seus estudos, como até às vezes consideramos de ânimo leve tão preciosos ensinamentos.*

*E, afinal de contas, os «filhos deste mundo» apenas se servem dos seus estudos para as coisas deste mesmo mundo, que são as suas.*

*Quando adormecerem, cá deixarão todos os seus estudos.*

*Ora não é isto que acontece com as Lições da Escola Sabatina. Contribuindo para a formação do nosso carácter — a única coisa que não perderemos, deste mundo — bem nos parece que devíamos amar apaixonadamente, a Escola Sabatina.*

*Que Deus abençoe os bons propósitos que fizermos neste sentido, pois irão contribuir, de certo, para nos prepararmos, eficiente e verdadeiramente, para irmos assistir à Escola Sabatina na Pátria Celestial. Amén.*



*A Sala de Culto em Santo António.*

## MISSÃO DA MADEIRA

### *Aspectos da Obra em 1966*

Tendo recebido um convite para mandar algumas notícias deste Campo missionário para a Revista Adventista, passamos a dar algumas novas da família adventista madeirense.

### **Semana de Oração da Juventude**

Decorreu no mês de Março. Esteve sempre presente um bom número de jovens. Vivemos uma Semana de bom teor espiritual. No fim dessa semana os jovens manifestaram o desejo de reconsagrarem, a Deus, as suas vidas.

### **Campanha das Missões**

Foi uma Campanha bastante dura, mas, graças a Deus, acabou triunfante. Foram feitas saídas na cidade do Funchal e às freguesias do Campo. A cidade tem um carácter bastante cosmopolita devido ao turismo intenso, e as pessoas não são muito fáceis de abordar. No campo, as casas estão separadas umas das outras a grandes distâncias, no meio dos vales e montanhas. Por outro lado, há também um grande fanatismo. Numa localidade chamada Gaula, várias pessoas que tinham comprado a Revista, começaram, minutos depois,

a correr atrás das nossas jovens exigindo em altos brados a devolução do dinheiro. Freguesias há, em que o padre avisa: — Não comprem as Revistas Adventistas. Porém, sabemos que a Obra é de Deus, e, «mais são os que estão connosco do que aqueles que são contra nós». Daqui, da Missão da Madeira, todos levantamos o nosso EBENEZER.

### **Evangelização**

*S. António* — É a mais populosa freguesia do Funchal. Um conjunto de felizes circunstâncias fez desta freguesia um marco importante na actividade missionária da Missão da Madeira em 1966.

Em fins de 1965, um irmão da Igreja interessou no Evangelho algumas pessoas que vivem nesta freguesia. Pregadores leigos ali foram algumas vezes, sendo em seguida convidado o pastor a verificar a natureza do interesse. Então começaram a ser feitas visitas regulares todos os Domingos ao local da Ribeira de S. António, visitas que se prolongaram durante uns 3 ou 4 meses. Ali, em plena via pública, foi pregado o Evangelho com o auxílio de pinturas e gráficos especiais, alusivos à Mensagem. Casos houve em que foram contadas cerca de 70 pessoas assistindo à proclamação do Evangelho. Algumas pessoas começaram a vir à

Igreja e na cerimónia baptismal de Junho, três dessas almas reuniram-se à Igreja.

Com o rodar dos meses, novo contacto surgiu em S. António, com uma família a quem se pregou a Verdade, a qual veio a aceitar Jesus no seu coração.

Entretanto, dando seguimento aos interesses criados, os nossos crentes começaram a trabalhar no sentido de se encontrar numa sala naquela freguesia, para pregar o Evangelho e prestar Culto ao Deus Criador. Depois de alguns esforços, uma sala foi encontrada. Ela fica num local estratégico de primeiro valor, e tem capacidade para 50 pessoas sentadas. No exterior moveram-se interesses contrários à abertura dessa sala, mas o Senhor vigiava para que eles não prevalescessem e finalmente no mês de Agosto pudémos proceder à cerimónia da inauguração.

*Estudos nos lares* — Continuam prosseguindo com boa colaboração dos irmãos leigos, os estudos bíblicos com projecções nos lares durante a semana. Cada novo lar que abre as portas à Mensagem é mais um foco de irradiação do Evangelho que é o poder de Deus para todos os que crêem.

*Campanha com a Bíblia na mão* — Na hora em que escrevemos estas notícias acaba de terminar esta campanha missionária. Foi a primeira experiência deste género na cidade do Funchal. A Sociedade Missionária viu recompensados seus esforços. No primeiro Domingo de Janeiro, na última reunião «Com a Bíblia na mão», cada estudante das Sagradas Escrituras veio à frente receber a sua Bíblia branca. Vivemos todos momentos de agradável fraternidade cristã e missionária. Vinte e seis pessoas responderam ao chamado e outras seis receberam mais tarde as suas Bíblias. Assim, 32 Bíblias brancas foram entregues, a maioria das quais a pessoas que, meses antes, não tinham, praticamente, nenhum contacto com a Igreja.



Agora, os irmãos que orientam o trabalho missionário estão seguindo esses contactos. Uma dezena de pessoas inscreveu-se na Escola Bíblica Postal, outros fizeram pedidos de literatura, outros ainda manifestam o desejo de receberem estudos em suas casas ou ainda de terem um contacto pessoal com o obreiro da Igreja. Deste modo, nesta terra de Missão, as almas sinceras estão continuando a despertar para a Mensagem do Advento e novas pessoas estão fazendo planos de selarem um pacto com JESUS e de se unirem ao povo de Deus que está caminhando rumo ao Lar Celestial.

Saudações para todos os irmãos e leitores da Revista Adventista.

«Sêde firmes até à volta do Senhor.»

Funchal, 16 de Janeiro de 1967.

J. M. Matos

## DE PORTALEGRE

### Falecimento

No passado dia 18 de Dezembro, depois de prolongada enfermidade do coração, faleceu na vila de Nisa, o irmão João da Piedade Vieira, membro da Igreja de Nisa. Foi baptizado naquela localidade em 9 de Agosto de 1943. Era esposo da Irmã Bárbara da Cruz Ribeiro Vieira, genro da irmã Maria Antónia Caldeira e cunhado dos irmãos Amadeu Caldeira Ribeiro e António Américo Ribeiro, actualmente em França. No seu funeral pudemos dirigir a leitura da Palavra de Deus, de textos alusivos de esperança, que a morte terá o seu fim com a vitória da Ressurreição.

A família enlutada desejamos o conforto da Palavra de Deus.

### Actividade da Juventude

Com as tradicionais festas alusivas ao período do Natal, houve grande actividade entre os jovens.

Preparar cânticos, diálogos, recitações, leva o seu tempo e requer paciência, perseverança e especialmente boa vontade. Juntar todos é sempre difícil e há sempre os que faltam e estão atrazando a boa apresentação dos diálogos e por vezes tem de haver substituições na última hora.

Não obstante estes casos desagradáveis, há sempre aqueles que se sacrificam, que cheios de boa vontade, superam estes contratempos e no final de tudo decorre mais ou menos bem.

Foi isso que aconteceu connosco. A Festa foi no Domingo, dia 25 de Dezembro, à noite. Embora não houvesse a assistência esperada, motivada certamente pela hora tardia, a Igreja estava com a lotação completa.

O programa foi regularmente apresentado, e não faltaram as lembranças para os pequeninos e para os ex-pequeninos, que generosas dádivas, permitiram a sua aquisição.

Queremos agradecer a presença do Pastor Manuel Laranjeira e Família, que passaram connosco estes dias.

Na segunda-feira, dia 26, a Juventude de Portalegre foi à Ribeira de Nisa dar a sua colaboração. Devemos fazer aqui uma especial referência ao belo e variado programa que naquela Igreja conseguiram elaborar. Tudo é possível

quando pomos nisso o coração. Os nossos parabéns à jovem Adeline Pires, pelo seu esforço. Não faltam jovens nas Igrejas, é apenas necessário elaborar programas que os animem e entusiasmem. Cerca de vinte jovens de Ribeira de Nisa e outros tantos de Portalegre, nos deram a sua colaboração. Que belo grupo de jovens que, bem treinados e disciplinados, tornar-se-ão um belo exército do Senhor.

As novas direcções de Portalegre e Ribeira de Nisa, que o Senhor escolheu para a chefia da Juventude, rogamos ao Senhor dê sabedoria e possibilidade de fazerem das suas sociedades um meio de levar esta plêiade de jovens aos pés do Seu Salvador.

Nas restantes Igrejas, por nos ser impossível organizar programas e termos poucos jovens, não fizemos festas.

### Reparação de Igrejas

Está terminada a reparação do 1.º piso da Igreja de Portalegre.

O vasto salão que fica no andar superior da Igreja e tem sido utilizado pela Juventude, fica agora atractivo e com belo aspecto. Todo o edifício se encontra agora pintado e caiado, o que lhe dá aspecto de cuidado e tratado. Mais uma vez os nossos agradecimentos ao Conselho da União em ter votado a verba para este melhoramento.

*Bíblia nas mãos das Visitas, no último dia do Ciclo de Estudos, realizados na Igreja do Funchal.*



Dentro de dias será a inauguração do salão dos jovens, onde se planeia criar uma biblioteca com preferência dos livros do E. de Profecia.

Aguarda-se a vez da restauração da Igreja de Ribeira de Nisa, bastante necessitada, que esperamos possa ser ainda nesta Primavera.

### **Esforço de Evangelização**

Começámos dois ao mesmo tempo. A 2.<sup>a</sup> série em Portalegre, que não deu os resultados esperados. Pouca assistência e pouco interesse.

Pensamos que a hora dos cultos, por termos outra mais conveniente ocupada e falta de anúncios adequados, devem ter motivado este aparente fracasso.

A primeira série foi em Santo António das Areias, aos Domingos às 18 horas.

Embora com reduzida propagação e a povoação pequena, começámos com 13 Bíblias e 11 foram entregues.

Numa reunião especial, entregámos solenemente as Bíblias aos seus donos e todos se inscreveram no Curso de Correspondência.

Que o Senhor nos ajude a encaminhar estas almas aos pés do Seu Salvador.

Aos leitores da Revista Adventista desejamos um Novo Ano repleto de bênçãos e rogamos que orem pelas Igrejas de Portalegre.

Vosso em Cristo

*Francisco Cordas*

### **DE TOMAR**

Daqui de Tomar vos saudamos prezados leitores da Revista Adventista, desejando-vos para este ano de 1967, as mais ricas bênçãos do céu.

Damos graças ao Senhor Nosso Deus pela saúde concedida para podermos continuar a trabalhar, na Sua Seara.

O nosso trabalho aqui estende-se a alguns lugares, ao redor, tais Como Calçadas, onde temos reuniões de oração, das quais tanto nos sentimos necessitados; também temos no lugar da Torre onde esperamos em breve, que se entreguem ao Senhor algumas preciosas almas; Cabaços onde há algum in-

teresse, Chão de Maçãs, e ainda no Entroncamento. Todos os nossos irmãos aqui mostraram um verdadeiro zelo pelas almas pelo que nos têm auxiliado muito, no desempenho desta nobre missão.

Tem-nos sido particularmente preciosa, a colaboração externa do nosso irmão diácono, Jaime de Freitas; quanto à colaboração interna não há nomes a destacar pois todos a dão com alegria; pelo que me sinto feliz de trabalhar com os nossos irmãos de Tomar.

A Semana de Oração processou-se em todas estas frentes simultaneamente, graças à boa colaboração de todos. Verdadeiramente nos admiramos pela assistência «muito boa» que se notou em todas as igrejas. Em Tomar tivemos mesmo enchentes nalgumas reuniões. Graças sejam dadas ao Pai do céu por tudo isto.

O nosso esforço de evangelização está em plena laboração e tivemos que requisitar mais Bíblias porque são muitas as visitas que têm vindo até nós. Queira o Senhor permitir que muitos frutos se venham a colher desta sementeira.

A nossa festa do Natal foi também um êxito; boa colaboração nos deram os nossos jovens, e também alguns adultos; tivemos que abreviar o programa senão ia pela noite adiante. Lindos coros, diálogos, poesias, a todos agradou esta nossa festa, e já estamos todos desejosos que chegue o mês de Maio para podermos dedicar mais uma às nossas mães.

Entretanto temos também a dar uma notícia triste: o falecimento de nossa irmã Maria Azenha. Vivia nas Raposas de Almeirim e faleceu no dia 14/12/66. Esta irmã aguarda, pois, a vinda do nosso Salvador Jesus.

Tudo se conjuga para que no próximo mês de Março possamos realizar uma boa sessão de batismos. Será um dia de grande festa espiritual. Queira o Senhor ajudarnos a concretizar este desejo para que o Seu Santíssimo nome seja grandemente honrado nesta Igreja de Tomar.

Orai por nós irmãos, para que haja alegria nos céus e na Terra. Nós vos ficamos agradecidos.

*Adelino Nunes Diogo*

### **DE COIMBRA**

No dia 6 de Julho, adormeceu com a sua fé firme em Jesus a nossa irmã Palmira de Oliveira Gonçalves. Era esta irmã uma das primeiras pedras que formaram esta Igreja e durante 30 anos, a sua vida foi um testemunho constante em favor do Evangelho nesta cidade.

Confiamos que na manhã gloriosa da ressurreição Ela pertencerá ao número dos que se erguerão triunfantes saindo da sepultura ao soar a Voz de Jesus a chamar à vida todos os que desde agora dormem no Senhor.

\* \* \*

Depois de poucas semanas de grande sofrimento, repousou no sono da morte, no dia 27 de Julho a nossa irmã Luísa Silva.

A sua paciência e resignação e a sua fidelidade aos santos princípios da Palavra de Deus, foram motivo de inspiração para os seus familiares. Foi uma dolorosa perda para a Igreja mas particularmente para suas filhas as nossas queridas jovens Edite e Gabi Silva a quem testemunhamos toda a nossa simpatia pedindo ao Senhor que lhes conceda o conforto das promessas da Sua Palavra, bem como ao seu marido o nosso amigo senhor Adriano Silva.

Motivo de consolação para todos nós foi o testemunho dado pelas muitas pessoas de todas as categorias sociais que acompanharam a nossa irmã à sua última morada terrena e que com o mais silencioso respeito ouviram a mensagem da Palavra de Deus a todos dirigida pelo Pastor João Esteves.

Muitos foram aqueles que sendo estranhos à nossa Fé pronunciaram palavras de louvor à conduta verdadeiramente cristã da nossa querida irmã.

Que o Senhor nos ajude a sermos tão fiéis como elas foram até ao fim e que na gloriosa volta do Salvador possamos de novo rever o rosto das nossas irmãs já revestidos da imortalidade que só então será concedida aos remidos.

A todos os familiares enlutados aqui deixamos expresso o nosso sentimento de pesar e também de esperança.

*E. Miranda*